


**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



**EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
6**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 6
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-776-5

DOI 10.22533/at.ed.765212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APONTAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA PESSOAL AO CHAMAMENTO PÚBLICO

Marcelo Noriega Pires

DOI 10.22533/at.ed.7652127011

CAPÍTULO 2..... 12

A POLÍTICA HIGIENISTA E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Maria de Medeiros

Mariane da Silva Costa

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7652127012

CAPÍTULO 3..... 21

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Bruna Gonçalo do Nascimento

Francisca Valquiria Alves Dias

Hallyson Pontes Liberato Dias

Juliana Barbosa Silva

Lyanna Lourdes Lima Leal

Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7652127013

CAPÍTULO 4..... 25

LA MIRADA DE LA COMPLEJIDAD EN LAS INTERVENCIONES PROFESIONALES

Mónica De Nicola

María Elena Aradas Díaz

Julieta Lázzari

Adhemar Pascuale

Anabela Farias

Blas Aseguinolaza

DOI 10.22533/at.ed.7652127014

CAPÍTULO 5..... 38

CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Stênio Severino da Silva

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lucia Rizzi Marcom

Paulo Roberto Dalla Valle

Solange Janete Finger

Fernanda Corrêa Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7652127015

CAPÍTULO 6	49
A LITERATURA E O DESVELAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR: A PARTIR DO OLHAR DA MULHER DE CORPO NEGRO	
Luiz Carlos de Sá Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7652127016	
CAPÍTULO 7	59
SENTIDO DE LA ESCUELA DESDE LAS EXPERIENCIAS EN EL BACHILLERATO RELATOS DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES	
Diego Fernando Acevedo León	
Nohora Elisabeth Alfonso Bernal	
DOI 10.22533/at.ed.7652127017	
CAPÍTULO 8	72
ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA: PROJETO INOVADOR PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA	
Edna Mara Corrêa Miranda	
Mayrla Pereira Sena Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7652127018	
CAPÍTULO 9	84
REAL-LIFE-LIKE TEACHING IN INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES (ICT) WITHIN THE EUROPEAN HIGHER EDUCATION AREA (EHEA)	
Mabel Pontón	
Amparo Herrera	
Franco Ramírez	
Almudena Suárez	
DOI 10.22533/at.ed.7652127019	
CAPÍTULO 10	98
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PARA A ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	
Maria Cecília Fonçatti	
Andressa Florcena	
DOI 10.22533/at.ed.76521270110	
CAPÍTULO 11	107
DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: EM CENA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Gustavo José Assunção de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.76521270111	
CAPÍTULO 12	117
EXERCÍCIOS DE LEITURA E DE ESCRITA: CHEGAR ÀS PRÓPRIAS PALAVRAS	

ATRAVESSANDO O TEXTO DE FILOSOFIA COM IMAGENS

Paula Ramos de Oliveira
Edileia Pereira dos Santos
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.76521270112

CAPÍTULO 13..... 124

DOMINÓ DO CONHECIMENTO: VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Antonio Pancrácio de Souza
Flaviane Ramos Marins

DOI 10.22533/at.ed.76521270113

CAPÍTULO 14..... 133

MALA VIAJANTE: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA A SER CONTADA

Aline Bezerra Martins
Bruna Gonçalo do Nascimento
Francisco Gomes de Souza
Talita Sâmelá Silva de Oliveira Barroso
Viviane Fernandes Lima
Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.76521270114

CAPÍTULO 15..... 138

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Sandro Aparecido dos Santos
Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz

DOI 10.22533/at.ed.76521270115

CAPÍTULO 16..... 145

ESPERANÇAR COM O ROCK: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Mariel Perez Pino
Ilza Zenker Leme Joly

DOI 10.22533/at.ed.76521270116

CAPÍTULO 17..... 156

LA ORIENTACIÓN POST UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA VEHICULAR PARA LA INSERCIÓN LABORAL

Ruth Garcia Llave

DOI 10.22533/at.ed.76521270117

CAPÍTULO 18..... 163

REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wagner Alexandre Pereira da Silva
Reginaldo de Lima Santos
Artur Felipe de Souza Lins

Marco Antonio Chalita

DOI 10.22533/at.ed.76521270118

CAPÍTULO 19..... 172

**JUST IN TIME TEACHING: PRÁTICA PEDAGÓGICA A SER IMPLEMENTADA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL**

Renato Hallal

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.76521270119

CAPÍTULO 20..... 180

**LOS PROCESOS COGNITIVOS EN LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN
INTERDISCIPLINARIA. EL CASO DE ESTUDIANTES DE POSGRADO EN MÉXICO**

Gustavo Adolfo León Duarte

Fernanda Esqueda Villegas

DOI 10.22533/at.ed.76521270120

CAPÍTULO 21..... 192

**UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE
TERMODINÂMICA**

Vitória Ricardo da Rocha

Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.76521270121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Sandro Aparecido dos Santos

(PPGEN/UNICENTRO)

Guarapuava – PR

<http://lattes.cnpq.br/1921374048453380>

<https://orcid.org/0000-0002-5724-7499>

Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz

(PPGEN/UNICENTRO)

Guarapuava - PR

<http://lattes.cnpq.br/9977879495447081>

RESUMO: Considerando a busca pelo melhor ensino e aprendizagem como ponto crucial na Educação, percebe-se que são inúmeros os problemas enfrentados pelos indivíduos em busca de uma educação de qualidade e que valorize o sujeito enquanto crítico e responsável pelas mudanças na sociedade a qual pertence. Por muito tempo os povos do campo foram vistos como pessoas analfabetas e ignorantes, que não necessitavam possuir o conhecimento científico, porém, com as lutas de movimentos sociais, pode-se perceber que a realidade dentro da educação está mudando. A educação no Brasil possui diversas questões a serem resolvidas, incluindo a do Campo, onde pode-se apontar algumas adversidades que os educandos enfrentam em busca dessa educação de qualidade, tais como, difícil acesso à escola, materiais didáticos inapropriados ou insuficientes

para essa realidade, além da falta de profissionais qualificados para atender às expectativas dos sujeitos do campo. Sendo assim, as dificuldades apresentadas na disciplina de Física nas escolas do campo, acabam sendo acentuadas. Portanto, buscou-se identificar os principais fatores que influenciam o ensino e aprendizado de Física na Educação do Campo, visto que para a maioria dos respondentes, a disciplina de Física é apontada como aquela que apresenta maiores dificuldades, quando comparada com as outras disciplinas das Ciências da Natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Física. Ensino Médio. Dificuldades de Aprendizagem.

LEARNING DIFFICULTIES OF RURAL EDUCATION STUDENTS IN PHYSICS DISCIPLINE

ABSTRACT: Considering the search for better teaching and learning as a crucial point in Education, it is clear that there are numerous problems faced by individuals in search of quality education and that they value the subject as critical and responsible for the changes in the society to which he belongs. For a long time the people of the rural were seen as illiterate and ignorant people, who did not need to possess scientific knowledge, however, with the struggles of social movements, it can be seen that the reality within education is changing. Education in Brazil has several issues to be resolved, including Rural Education, where it is possible to point out some adversities that students face in search of this quality education, such as, difficult access to school, inappropriate or insufficient teaching

materials. reality, in addition to the lack of qualified professionals to meet the expectations of rural subject. Thus, the difficulties presented in the discipline of Physics in rural schools, end up being accentuated. Therefore, we sought to identify the main factors that influence the teaching and learning of Physics in Rural Education, since for most respondents, the discipline of Physics is pointed out as the one with the greatest difficulties, when compared with the other subjects of the Natural Sciences.

KEYWORDS: Rural Education. Physics. High School. Learning Difficulties.

INTRODUÇÃO

Considerando a busca pelo melhor ensino e aprendizagem como ponto crucial na Educação, percebe-se que são inúmeros os problemas enfrentados pelos indivíduos em busca de uma educação de qualidade e que valorize o sujeito enquanto crítico e responsável pelas mudanças na sociedade a qual pertence.

Na Educação do Campo, pode-se apontar algumas adversidades que os educandos enfrentam em busca dessa educação de qualidade, tais como, difícil acesso à escola, materiais didáticos inapropriados ou insuficientes para essa realidade, além de falta de profissionais qualificados para atender às expectativas dos sujeitos do campo.

As dificuldades na área das Ciências da Natureza que incluem as disciplinas de Biologia, Química e Física ficam muito evidentes quando os jovens avançam para o Ensino Médio, podendo essas dificuldades serem influenciadas por diversos fatores desde a defasagem de conteúdo no Ensino Fundamental, materiais e conteúdos não adaptados para cada tipo de diversidade, anseios que os educandos enfrentam ao se depararem com disciplinas que não estavam habituados, principalmente Química e Física, além de outras que ao longo do tempo vão surgindo.

Sendo assim, as dificuldades apresentadas na disciplina de Física nas escolas do campo, acabam sendo acentuadas, visto que o material disponibilizado não apresenta questões que envolvam a realidade do campo, sendo esse enfatizado por documentos que embasam a Educação do Campo, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Brasil (1996) e a Diretriz Curricular da Educação do Campo, Paraná (2006).

A pesquisa buscou identificar quais as principais dificuldades dos educandos do 1º ano do Ensino Médio na disciplina de Física na Educação do Campo e para esta busca utilizou-se de um questionário, que foi respondido pelos educandos das turmas do 1º ano do Ensino Médio da escola estadual Iraci Salete Strozack localizada no Assentamento Marcos Freire em Rio Bonito do Iguçu-PR.

Dentre os principais fatores de dificuldade apresentados pelos alunos, destaca-se o conteúdo de cinemática pela sua abstração e matematização, falta de materiais didáticos apropriados para a Educação do Campo e a dificuldade de acesso às escolas, em razão de sua localização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há mais de 10 anos, iniciou-se os debates sobre conceitos de desenvolvimento, políticas públicas e escolas para as populações rurais. Conforme as discussões ganharam espaços, passou-se então a tratar como “Educação do Campo”, um termo utilizado para referenciar uma pauta de reivindicações sobre a visão de campo mais aperfeiçoada, uma forma de ressignificação e transformação do rural. Com esse novo pensamento, o termo “rural” deu lugar ao “campo”, como forma de espaço na sociedade brasileira (MARSCHNER, 2011).

A Educação do Campo se mostra como uma forma de luta pela reforma agrária dos povos do campo, luta pela terra, por reforma política voltada para o campo, direito à educação de qualidade, saúde, segurança, entre outros (CALDART, 2000).

Durante muito tempo a educação para os sujeitos do campo, seguia o mesmo modelo apresentado para os indivíduos da cidade, visto que, a partir da aprovação da Constituição de 1988 e a redemocratização do país, o debate sobre os direitos dos povos do campo se tornaram expressivos, firmando assim um compromisso do Estado para com a sociedade em se desenvolver uma educação para todos, respeitando as especificidades culturais e regionais (SANTOS, 2011).

A LDB 9.394/96, um dos documentos importantes da reforma educacional, no artigo 28º determina algumas normas para a educação no meio rural, tais como conteúdos curriculares e metodologia adequada à realidade, interesse e necessidade dos alunos do campo e organização escolar com adequação do calendário. (BRASIL, 1996)

Partindo do princípio explicado na LDB, o governo passa a reconhecer e pensar uma legislação própria de educação para os povos inseridos no campo, levando o Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Básica, a aprovar, em 2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002) (PARANÁ, 2006).

A Diretriz Curricular da Educação do Campo (PARANÁ, 2006, pág. 28), apresenta um direcionamento para o ensino nas escolas do campo, demonstrando a importância de se valorizar os saberes ali existentes, visto que *“a cultura, os saberes da experiência, a dinâmica do cotidiano dos povos do campo raramente são tomados como referência para o trabalho pedagógico, bem como para organizar o sistema de ensino, a formação de professores e a produção de materiais didáticos”*.

No entanto a estrutura curricular voltada para a educação do campo, depara-se com o modelo generalizado de conteúdos e metodologias de ensino não levando em consideração as especificidades, como prevista na LDB, onde, não se nega o acesso à escola, porém, as estratégias para incluir os sujeitos nas diferentes modalidades, visando a realidade do aluno, os conteúdos e metodologias direcionadas para a Educação do Campo, é de responsabilidade do professor (SAPELLI, 2013).

Dentro da discussão sobre Educação de Campo temos também a questão sobre formação de professores para atender as expectativas dos povos do campo, visto que com o avanço da proposta, os professores para atuarem nessas escolas deveriam ter formação específica.

Neste contexto, Caldart (2000) aponta uma questão acerca dos professores que devem vir de fora dos acampamentos e assentamentos para ensinarem as crianças, já que estes não estariam habituados à realidade dos educandos e à luta pela reforma agrária. A partir disso, houveram discussões sobre um curso que os titulassem como educadores do campo.

Arroyo (2006, p. 114) apresenta como uma realidade que enfraquece as escolas do campo, a rotatividade de profissionais “(...) *os fracos vínculos que têm o corpo de profissionais do campo com as escolas do campo. Não é um corpo nem do campo, nem para o campo, nem construído por profissionais do campo. É um corpo que está de passagem no campo e quando pode se liberar sai das escolas do campo*”.

Considerando a perspectiva do currículo escolar, as dificuldades de aprendizagem das disciplinas das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) são evidentes entre os alunos do Ensino Médio, sendo, de acordo com Pietrocola (2002), os conteúdos das ciências, se comparados com o cotidiano, podem apresentar diversos obstáculos, como por exemplo, a abordagem de conceitos abstratos que apresentam algumas situações que só podem ser observadas com a utilização de equipamentos presentes em laboratórios e o caráter de raciocínio diferente do popular.

Segundo Baccini (2007), umas das grandes dificuldades dos alunos se dá quanto à interpretação de transformar o que está escrito, uma vez que, principalmente o ensino de exatas possui uma linguagem específica e muito particular e exige um alto grau de abstração, uso de linguagem científica na leitura, na escrita, no raciocínio e na resolução de problemas do dia a dia.

Algumas dessas dificuldades acabam por se acentuar na diversidade do campo, assim como aponta Sapelli (2013), onde alguns elementos podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem no campo, tais como o difícil acesso à escola, fragmentação de conteúdo, material didático que não abrange a diversidade do campo além, da formação dos professores.

Dentro da perspectiva do ensino das ciências, o modo mais adequado para melhorar o ensino e a aprendizagem, de um modo geral, é a formação continuada de professores, para que os docentes possam despertar o interesse das crianças para o estudo das ciências (DAMAZIO e STEFFANI, 2008).

Além de formação continuada, os professores necessitam também de valorização profissional, com boas condições de trabalho, laboratórios para o desenvolvimento de práticas, além de salário digno, pois, sem isso, teremos cada vez mais redução no interesse pela área da licenciatura (GOBARA e GARCIA, 2007).

MATERIAIS E MÉTODOS

O processo de investigação se deu de forma quantitativa com os educandos dos primeiros anos do Ensino Médio, da escola do campo Iraci Salete Strozack, localizada em área de assentamento, no município de Rio Bonito do Iguaçu – Paraná, no ano de 2016, totalizando 64 respondentes. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões de múltipla escolha. Este instrumento foi revalidado e validado por meio de um teste piloto e posteriormente aplicado junto aos alunos, como forma de coletar informações relativas às dificuldades de aprendizagem na disciplina de Física destacadas pelos jovens inseridos na Educação do Campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os dados obtidos, foi realizada a organização e análise deles, onde em primeira mão observou-se que 46% dos respondentes são do sexo masculino, enquanto 54%, são do sexo feminino, tendo nessa amostra uma proximidade no número de meninas e meninos que avançam para o Ensino Médio.

Nota-se que a maioria diz sentir dificuldades nas disciplinas da área das Ciências da Natureza, podendo em alguns casos, as dificuldades serem apresentadas em mais de uma disciplina. Cerca de 55% dos respondentes, apontaram a Física como aquela em que mais sentem dificuldade, seguida de Química com 38% e Biologia com cerca de 27%. Visto que, 72%, apontaram como maiores dificuldades a aplicação das fórmulas de Física e 22% citaram a interpretação dos conceitos da disciplina como dificuldade, os demais dividem as opiniões entre relacionar os conceitos com o dia a dia e não compreensão da explicação dos professores.

Segundo BACCINI (2007), as disciplinas das exatas, são as que os educandos mais apresentam dificuldades, tendo essas disciplinas a utilização de linguagem técnica e grau de abstração, com uso de interpretação de dados, raciocínio e resolução de problemas, além de leitura científica.

Dentre os respondentes, 50% apontam ter dificuldades nos conteúdos de Cinemática que envolve diversas fórmulas. Outros 19% apontaram dificuldades em compreender os Conceitos específicos da Física e 17% apontaram dificuldades no tema de Dinâmica. Observou-se ainda que, alguns indicaram dificuldades em todos os conteúdos, somente uma minoria diz não ter dificuldades.

Os conteúdos de Cinemática envolvem muitas fórmulas, alto grau de abstração dos conceitos e a interpretação dos dados pode auxiliar no aumento das dificuldades dos educandos na compreensão dos conteúdos. Para BACCINI (2007), o ensino das disciplinas de exatas possui uma linguagem técnica muito particular, influenciando no raciocínio e a relação dos conceitos com o dia a dia.

Quando sentem dificuldades, a maioria dos respondentes, cerca 75% buscam tirar

dúvidas com o professor, 50% buscam informações com os colegas, alguns tentam tirar as dúvidas sozinhos, sentem vergonha de perguntar, outros acabam por não tirar as dúvidas ou procuram outras formas.

Quando questionados sobre o material didático, a maioria deles, 75%, concorda que, se o material didático fosse adequado para a diversidade do campo, seria mais fácil a compreensão dos conteúdos de Física. Poucos acham que não mudaria em nada, enquanto outros dizem não apresentar uma opinião sobre o assunto. Apesar de ser assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e pelas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (PARANÁ, 2006), o material didático ainda não está adequado a diversidade da Educação do Campo. Segundo SAPELLI (2013), ainda existe muita divergência, e a falta de materiais didáticos adequados para a diversidade do campo seria uma delas, existem muitos avanços teóricos, muita intencionalidade, porém, ainda pouco avanço prático.

Quanto ao acesso à escola, observa-se que todos os respondentes concordam que o difícil acesso à ela e a falta de transporte escolar em dias chuvosos, influencia no aprendizado, visto que ocorre uma fragmentação dos conteúdos. Ainda como SAPELLI (2013), o difícil acesso às escolas seria outro tópico que necessita avançar na diversidade da Educação do Campo, visto que isso auxilia na fragmentação e defasagem dos conteúdos, influenciando no ensino-aprendizado dos alunos.

CONCLUSÕES

A Educação do Campo é um ponto de debate nas discussões de políticas públicas, visto que, todos os povos devem ser valorizados e respeitados.

Percebe-se a existência de muitas questões a serem revistas e pautadas para que os povos do campo possam ter acesso a uma educação de qualidade voltada para a realidade do campo, desde valorização dos conhecimentos, materiais adequados e garantia de acesso à escola, são alguns pontos que devem ser considerados, pois, muito tem se avançado na teoria, mas pouco na prática, visto que se tem garantia de direitos na constituição, LDB e outros documentos oficiais, porém, na prática ainda existem poucas ações.

Quanto ao ensino e a aprendizagem de Física, percebe-se a preocupação dos educandos quanto as dificuldades na compreensão do conteúdo, principalmente quando se envolvem os cálculos e fórmulas, além da falta de material didático apropriado, que apresente questões envolvendo a realidade do campo e o difícil acesso à escola, principalmente em dias chuvosos, como sendo pontos relevantes para a fragmentação de conteúdo e dificuldades na aprendizagem.

Portanto, se faz necessário que as políticas públicas realmente se atentem às diversidades, para que possam garantir um ensino de qualidade para os sujeitos enquanto parte de uma sociedade em construção, possibilitando que tenham acesso e garantia de seus direitos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **A escola do campo e a pesquisa do campo: metas.** In: MOLINA, M. (org). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília, MDA, 2006.

BACCINI, Luciene Ruiz - **De aluno a professor: decifrando dificuldades de aprendizagem e repensando o ensino.** - 30a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, Sociedade Brasileira de Química (SBQ), 2007. Disponível em: <http://sec.sbq.org.br/cdrom/30ra/resumos/T0608-1.pdf> acesso junho 2016.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** - Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 | Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, p. 1 - 25** – Disponível em: <<http://www.profgarrido.com/diario/projetos/objaprend/2027753-LDB-RESUMAOO%201.pdf>> acesso em maio de 2016.

CALDART, Roseli Saete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra:** escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DAMASIO, Felipe, STEFFANI, Maria Helena – **A física nas séries iniciais (2º a 5º) do ensino fundamental – desenvolvimento e aplicação de um programa visando a qualificação de professores** – São Paulo, 2008, Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 30 n. 4 – Disponível http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172008000400012&lng=pt&nrm=iso – acesso em maio de 2016.

GOBARA, Shirley Takeco, GARCIA, João Roberto Barbosa – **As licenciaturas em física das universidades brasileiras – um diagnóstico da formação inicial de professores de física.** São Paulo, 2007, Revista Brasileira de Ensino de Física, v.20 n.4. Disponível - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172007000400009&lng=pt&nrm=iso – acesso em maio de 2016.

MARSCHNER, Walter. **Lutando E Ressignificando O Rural Em Campo: Notas Epistemológicas. Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 12, n. 1, jun. 2011p. 41 – 52. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122011000100005&lng=pt&nrm=iso>.<http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122011000100005>. acesso em maio 2016

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo** – Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação, Curitiba – 2006. 1 - 52.

PIETROCOLA, M. **A Matemática como Estruturante do Conhecimento Físico.** Cad. Cat. Ens. Fís., v.19, n.1: p.89-109, ago. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/download/9297/8588>.

SANTOS, Ramofly Bicalho - **Histórico Da Educação Do Campo No Brasil - Eixo temático: Educação do Campo, Trabalho e Movimentos Sociais.** 2011p. 1 - 12. Disponível em: <<http://educampo.ufsc.br/wordpress/seminario/files/2012/01/Bicalho-dos-Santos.pdf>> acesso em maio 2016.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert – **Escola do Campo – espaço de disputa e de contradição: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina.** – Florianópolis, SC, 2013, 443p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicability 84

B

BNCC 2, 5, 10, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 136, 164, 165, 168

C

Cálculo diferencial e integral 172, 173, 176, 178, 179

Classe trabalhadora 9, 16, 43, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81

Competition 84

Consumption 26

Cotidiano escolar 49, 53, 114, 132

D

Desigualdade social 49, 73

Dificuldades de aprendizagem 137, 138, 141, 142, 144

Direitos infanto-juvenis 124

Distribution 26, 87, 93

Docente 59, 106, 132, 161, 162, 163

Doença 12, 16

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 179, 181, 195

Educação do campo 138, 139, 140, 142, 143, 144

Educação em saúde 12, 14, 19

Educação física 76, 77, 80, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educação profissional e tecnológica 38, 39, 42, 43, 44, 48

Educação sanitária 12, 14, 19

Educación 20, 37, 59, 62, 70, 71, 162, 179, 180, 184, 190, 191

Emociones escolares 59, 67

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Ensino médio 1, 3, 4, 5, 9, 11, 44, 50, 57, 102, 103, 105, 106, 138, 139, 141, 142

Ensino público 1, 4, 10, 11, 44
Escola Parque Anísio Teixeira 72, 73, 76, 80, 81, 82
Escrita 17, 53, 74, 117, 118, 119, 120, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 154
Estágio supervisionado 163, 165
Exercício 15, 40, 42, 46, 54, 80, 100, 102, 113, 117, 118, 119, 120, 122, 136, 176
Experiência acadêmica 192
Experiências 2, 22, 23, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 113, 134, 163, 165, 166, 168
Experiencias escolares 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71

F

Filosofia 49, 58, 74, 83, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 195
Física 16, 28, 53, 65, 76, 77, 80, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174
Food 26
Formação inicial 21, 22, 23, 144

G

Gestão democrática 107, 108, 112, 114, 115
Grêmio estudantil 107, 111, 113, 115

I

Imagens 117, 119
Inovação 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83
Interdisciplina 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191
Investigación 59, 60, 61, 70, 97, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191

J

Just in time teaching 172, 173, 174, 175, 178, 179

L

Leitura 54, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 165, 175, 176
Literatura 6, 7, 49, 50, 51, 53, 54, 57, 58, 71, 77, 129, 134, 173, 182, 183
Lúdico 124, 129, 130

M

Metodologia ativa 172, 173, 174, 178
México 71, 180, 181, 183, 184

Michel Foucault 12, 15
Modernidade 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 75
Monitoria 192, 193, 194
Motivation 84, 85, 86, 96

N

Neoliberalismo 1, 2, 5, 6, 11

P

Pedagogia crítica 38
Posgrado 180, 183, 184, 185, 190, 191
Práticas sociais 145, 147
Problematização 1, 2, 3, 4, 7, 9, 53, 134, 175
Processing 26
Processos educativos 45, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154
Production 26, 72, 96
Projeto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 21, 23, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Projeto pedagógico 76, 107, 108, 110

R

Rede de proteção 124, 127, 131
Relaciones escolares 59, 60, 62, 63, 64, 69
Residência pedagógica 21, 22, 23, 133, 134, 136, 137
Rock 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

S

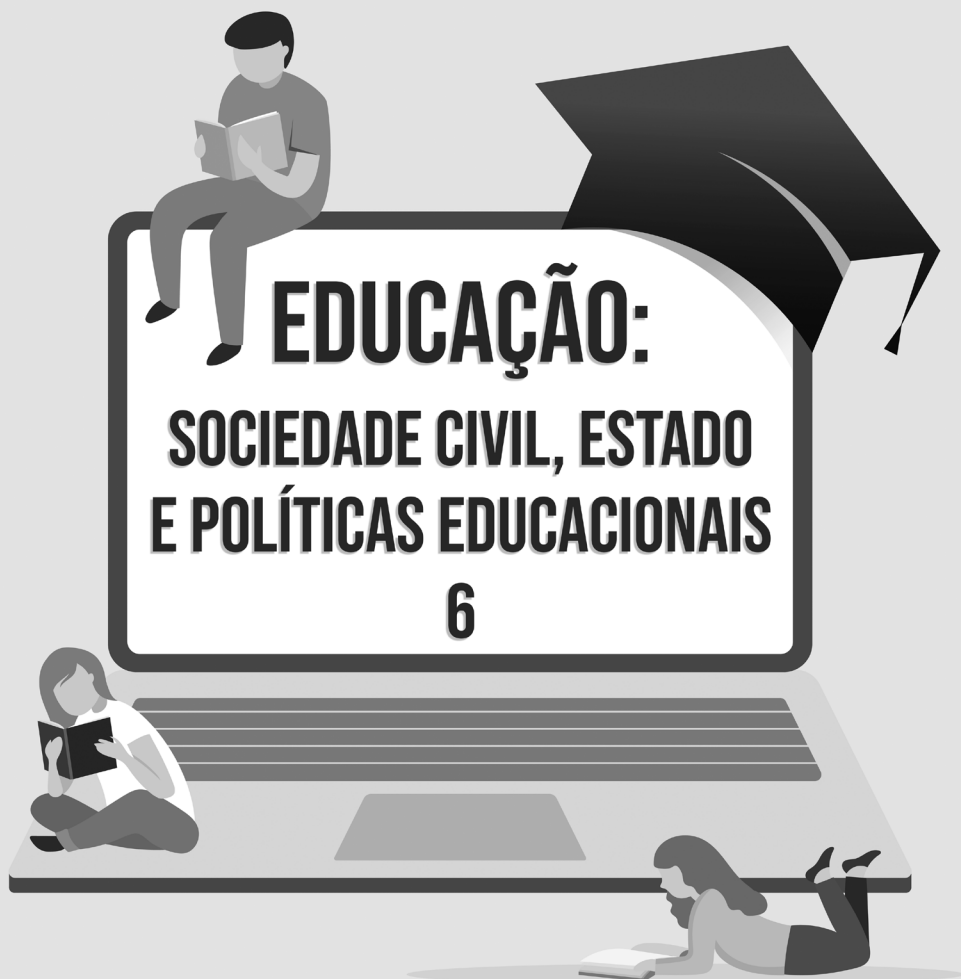
Saúde 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 40, 46, 124, 125, 126, 131, 132, 140
Simposium 84

T

Teorias de ensino e aprendizagem 38
Termodinâmica 192, 193, 194
Trabalho e educação 38, 48

V

Vivencias juveniles 59, 60, 69



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021